

# SUL-AMERICANO

Organ Litterario e Scientifico

ANNO V

PROPRIEDADE DE  
UMA ASSOCIAÇÃO

ESTADO DE SANTA CATHARINA  
Florianopolis, 20 de Dezembro de 1903

REDACÇÃO  
RUA TIRADENTES N. 2

NUM 177

## Expediente

Semestre. . . . . 2\$500  
Pelo correio. . . . . 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

## “Sul-Americano,”

Com bastante sacrificio vamos sustentando esta folha que, talvez por não ser politica, nem servir de valvula ás paixões ruins, não tem alcançado a protecção a que tem feito jus pela sua imparcialidade, comprovada em quatro annos de existencia.

O publico costuma negar seu auxilio aos jornaes imparciaes e, si os lê, essa leitura causa-lhe tédio, não agrada, não o satisfaz.

Si o nosso jornal, trahindo as ideas do seu programma, sustentasse polemicas; si abrigasse em suas columnas a intriga, a calumnia, a diffamação — estamos certos que as nossas edições se exgotariam.

Conservando se, porém, n'uma altura digna de imprensa seria, tratando simplesmente da litteratura das artes e das sciencias — ao «Sul-Americano» falta o apoio do publico, sempre avido de novidades e propenso ao mal.

Apezar, porém, dessa indifferença, desse triste desamor pelas letras patrias, dessa prova de atraso do nosso meio intellectual, continuaremos no nosso posto.

Quem persevera sempre alcança.

Temos força de vontade e, abroquelados nessa força, esperamos superar todos os obstaculos que tentem interromper a nossa marcha.

## Manchas do Sol e tempestades magneticas

Por—JOHN MUNRO

(TRADUÇÃO DO INGLEZ POR SUFI JUNIOR)

De onze em onze annos, pouco mais ou menos o numero de manchas no Sol attin e um maximum, e ao mesmo tempo é a Terra visitada por magnificas manifestações da aurora, ou «claridades septentrionaes» violentas perturbações da agulha magnetica, ou «tempestades magneticas», como são chamadas, e correntes naturaes mas irregulares, de electricidade no solo, ou «correntes terrestres». Achemo no presentemente em um desses periodos de maximum das manchas solares, e tem-se visto esplendidas auroras na America, bem como o magnetismo terrestre tem sido perturbado por tempestades magneticas, e o telegrapho electrico desarranjado por correntes terrestres. O mesmo estado de coisas occorreu em 1892, em 1882 e em 1871. O mesmo continuará a ter lugar com o intervalo de onze annos, isto é, em 1914, 1925 e 1936, e assim por diante.

Durante o ultimo periodo, a 13 de Fevereiro de 1892, foi visivel uma grande aurora na Russia, Suecia e America do Norte, e a agulha magnetica afastou-se tres grãos da sua posição habitual, acontando para o polo boreal magnetico da terra. A tempestade magnetica durou trinte e seis horas e no dia seguinte, 14 de Fevereiro, ao tempo em que uma aurora estendia-se não menos de 11 grãos da sua direcção normal.

Com essas perturbações magneticas, as correntes terrestres, que existem sempre no solo, mas tão fracas que não interveem no trabalho dos fios telegraphicos ligados a elle, tornam se tão fortes que fizeram tocar as campainhas de signal nas linhas telegraphicas das estradas de ferro, tendendo as-

sim a prejudicar os treas e a interromper a passagem de telegrammas, produzindo signaes falsos, ou mesmo fundindo os fios delicados dosapparelhos telegraphicos. Grandes extensões de fios telegraphicos foram postos fóra da ordem dos trabalhos, e os telegrammas tiveram de ser passados desligando-se os fios da terra e completando-se o circuito com o auxilio de um segundo fio. Por esta fórma o telegramma sahe por um fio e volta pelo outro, com exclusão do solo como parte do circuito necessario.

Os mais notaveis effeitos de que havia lembrança, até então, foram os occorridos em Novembro de 1882. Em Bangor, nos Estados Unidos, alguns empregados do telegrapho transmittiram signaes por 200 milhas de fio por meio da terra ou das correntes naturaes que acompanharam uma bella manifestação da aurora.

Neste caso telegraphava-se empregando as correntes terrestres em vez das correntes da bateria ordinaria. Em Milwaukee, ellas foram mesmo applicadas a uma lampada electrica, que funcionou por algum tempo. O sr. Saunders, electricista da Eastern Telegraph Company, tirou faiscas de um cabo submarino em Suez durante uma aurora, e comparou a intensidade da corrente terrestre que as produzia com a de uma bateria de 170 pilhas de Daniell.

Se bem que a aurora, a tempestade magnetica e as correntes terrestres se apresentem reunidas, não se segue dahi que uma dellas cause a outra.

Parece provavel que todos os tres phenomenos são devidos a uma causa commum, isto é, as manchas ou extraordinarias perturbações no sol. Crê-se que as manchas são vastas superficies do disco e da massa solar em um estado de tremenda agitação, ou o que pode se chamar «cyclones no sol».

Ora, como o calor e a luz do sol produzem pequenas ondas no ether, as quaes dirigem-se para a terra e são nestas sentidas como calor e luz, assim tambem essas violentas erupções e tempestades no sol pôdem determinar no ether ondas maiores semelhantes as que são produzidas pela faisca electrica no telegrapho e no fio. E as ondas electricas dirigindo-se atravez do ether para a terra, são inteiramente aptas para produzirem chamma e outros effeitos huminosos semelhantes aos da aurora no ar rarefeito das mais elevadas camadas da atmospheria, e portanto para perturbar o campo magnetico da terra bem como o estado electrico do solo. Esta é uma das hypothesees admittidas.

A outra é que as manchas do sol vomitam prodigiosas descargas de «ions», ou corpusculos electricos que veem bater contra a terra e causam as auroras, as tempestades magneticas e as correntes terrestres. O que nós sabemos com certeza é que as manchas solares, as auroras, e as tempestades electricas e magneticas estão intimamente relacionadas por algum modo mysterioso.

## Com o Correio

No intuito de evitar irregularidades na entrega do nosso periodico aos assignantes da capital o que já se tem dado por diversas vezes devido ao pouco cuidado de pessoas encarregadas desse serviço, procuramos um meio mais seguro, resolvendo fazel-o pela via postal.

Mas foi peor a emenda do que o soneto.

Os exemplares da nossa edição de terça-feira ultima, que foram postos no correio na manhã do mesmo dia, competentemente subscriptados e selados, só foram recebidos por alguns assignantes, na quarta, quinta e sexta-feira, isto é, quatro dias depois de ter sido elle publicado.

Por trazer este facto prejuizo á associação de que somos orgão, levamol-o ao conhecimento do honrado sr. administrador do Correio, que estamos certos, não deixará de tomar as necessarias providencias, attendendo assim á nossa mais que justa reclamação.

## NECROLOGIA

Falleceu em Campo Alegre, no nosso Estado, de cuja estação telegraphica era encarregado o nosso joven conterraneo Tulio Nunes Pires, filho do nosso pranteado companheiro Eduardo Nunes Pires.

Sinceros pezames a sua estremosa familia.

## Uma flor

A ENEAS DE SOUZA

Tem quinze annos. Que rosa  
Existe ahi pelos prados  
Ou nos jardins orvalhados  
Que seja assim tão formosa?

Seus olhos, astros dilectos,  
Tão fartos sempre em fulgor,  
Encerram como uns secretos  
E infindos mundos de amor.

Da bocca a flor purpurina,  
Inda em botão, delicada,  
E' como a doce bonina  
Singela e assim recatada.

Nunca o ferrão de uma dor  
Feriu-lhe o peito. — Ditosa!  
E desta vida na flor  
Contente passa amorosa.

Tem quinze annos. Creança  
Ingenua, franca, adoravel,  
Sente a sorrir-lhe uma espraença  
Terna, sublime, ineffavel!

Vive embebida n'um sonho  
De amor, de auroras, de luz.  
Que lindo o rosto risonho,  
D'um roseo célico á flux!

\*\*\*

—Vivo? Talvez... Estás magoas  
Vão me arrastando em cohorte  
A's frias, horridas fraguas  
Estomeadas da morte.

Falta-me a aurora divina,  
Que d'uma espraença transluz.  
Ah! quem me dera, ó menina,  
Destas pupillas a luz!

Talvez, querida, estes olhos  
Me destruissem, sagrados,  
D'esta existencia os abrolhos  
Raivosamente escarpados...

ROBERTO LOPES.

## MR. STRIBE E SUA RABECA

A' ADOLPHO MELLO

Ahi pelos annos de 1853 ou 54, quando eu tinha meus 12 ou 13 annos, o que equivale dizer, quando estava na quadra das travessuras, n'essa idade em que a unica cousa que me apouquentava o espirito, era a imagem medonha da *ferula acerba* nos dias tormentosos das sabbatinas, um dia e por signal que era o do grande taumaturgo lisboeta o casamenteiro, fui apresentado a um certo barbeiro de nome Estribo, crioulo capadocio lá da terra, onde tambem nasceram a muquéca e o vatapá, duas gordurosas e apimentadas guloseimas que fazem arregalar os olhos á gastronomia vermelhaça e barriguda. A loja do nosso *kauro*, como diziam os Athenienses contemporaneos de Pericles e de Platão, ou do nosso *tensor*, n'linguagem dos velhos Romanos, nos tempos de Cicero e de Virgilio, ficava alli na rua João Pinto, outr'ora Augusta, fronteira ao palacete onde hoje funciona o Thesouro Estadual.

Nada de extraordinario offerecia aos olhos do visitante a officina do mestre Estribo, quer interna quer externamente.

Tudo n'ella denotava a primeira vista, pobreza e desleixo, desde o mobiliario sujo e desconjuntado, até os ferros oxidados com que elle escanhoava a barba e tonsurava o cabello da *apalermada* e escassa freguezia.

Mr. Stribe, como geralmente era tratado o nosso Figaro, era um typo vulgarissimo: alto, magro e de rosto ossudo.

Quando fallava, ou por outra, quando dizia sandices, lambia os beiços e fazia uns ademanes proprios de moça bonita e faceira. Trajava a moda de Figaro, *desbagado*; calças pardas já muito lavadas, chinelas de tapete com meias sujas e cheia de *dias santos*. Raras vezes envergava paletot ou casaco. No verão, como no inverno andava em mangas de camisa, trazendo esta sempre desabotoada no collarinho.

Todo o seu *petronismo* consistia no bipartimento do cabello, ou antes da carapinha, penteado esse que era feito á capricho, todos os dias a força de banha de porco, ou de algum cosmetico semelhante.

Mr. Stribe, era afinal de contas um typo, sem tirar nem pôr, igual a um d'esses trovadores de esquina, que por ahi encontramos as duzias ao quebrar qualquer canto, em rotes de grossas folhas e regabofes, deitando molinhas estropeadas, ao som do classico violão, ás raparigas impudicas de trufas encarapinhadas.

De resto era um pobre diabo inoffensivo, que procurava viver do melhor modo possivel, sem grandes preocupações, si bem, que de vez em quando, impingisse porada rançosa por elixir de longa vida ou de amor, aos beocios, admiradores da sua verborrhagia cassange.

Se alguma vez por desfastio ou por excesso de zelos elle passou algumas horas da noite, na exovia, a contemplar, saudoso, atravez dos grossas e pesadas grades de ferro, as camborças de chinelos sem meias, que noctivagavam alli pelos arredores da ex-cadeia velha, é cousa que eu não sei, nem tão pouco resam as chronicas.

Mas é bem possivel que uma ou outra vez, elle lá fosse dar com o *costado*, pois não era tão santinho que não desse um dia que fazer a policia.

O *cavalleiro* que me apresentou a tão amavel *Seigneur* era um trocista, rapaz de 15 annos, se tanto, estudante de preparatorios e dotado de um espirito e desembaraço fóra do commum nos *guryes* da sua idade.

Na occasião em que assomavamos ás portas d'aquella *tenda de trabalho*, estava o *tensor* ás moscas, tendo entre mãos uma velha e sebenta rabeca, companheira inseparavel das suas alegrias e tristezas.

Ao entrarmos, Mr. Stribe que estava sentado em uma velha cadeira, ao fundo da sala, ergueuse de subito, vindo ao nosso encontro com um sorriso a brincar-lhe nos grossos e arroxados labios

(Continúa).

## O crepusculo na matta virgem

AO LOSTADA

Leitor amigo, se tendes alma entusiasta, se vós commoveis com as scenas da nossa Natureza sublime, vinde commigo.

Levar-vos-hei ás grotas sombrias, aos morros ensombrados por vegetaes seculares.

Naquelles ermós sente-se o homem mais proximo do Creador, porque tudo que nossa vista descobre, tudo que nossos ouvidos percebem, aroma que nosso olfato aprecia, são as manifestações da sua grandeza. Levar-vos-hei aonde ha perigo-leaes, mas estareis livre das formulas banaes, dos sorrisos que encobrem punhaladas, das fallas fementidas d'esta sociedade aviltada.

Vamos, o sol desce já e o macuco não demorará a ir para o poleiro.

Entremos nas arcarias colloeas, reparemos nas formas multiplas e variadissimas das lianas, das orchideas, dos gigantescos dycotiledoneos.

E' a primeira vez que penetraes na matta virgem?

Pe'a vossa emoção comprehendo. Tendes alma de poeta. Esses milhares de notas que ouvis maviosas, esses trinados, são do decantado sabiá do matto.

Aquelle som magestoso e aterrador é o roncocar do inoffensivo *stentor*, o maior dos nossos quadrumanos. Não ouvis aquelles baques que dir-se-hia serem martellos a bater n'alguma taboa? E' o pica-pão, o terrivel devorador dos larvas de colleopteros.

Vêde como os eclibris voam ligeiros, roubando de cada flor os microscopicos animaculos.

O astro radiante está apenas a duas braças acima do horizonte. Os seus raios sanguineos já não chegam ao fundo das grotas e apenas colorem de purpura os morros longinquos. Avermelham tambem a grimpas dos cedros mais altos.

E' tempo de procurarmos um lugar propicio ao nosso fim.

Descamos. O macuco não se deitará antes de ter bebido. Ouvis o rumor doce do arroio?

Descamos mais. E' bom que tenhamos nossas armas preparadas, pois um encontro imprevisto com algum rei de nossas selvas pode dar-se.

As notas alegres d'um sabiá preto pousado no mais alto galho de um pequiá chegava ainda até nós. Era como que um desafio á multidão de outros plumosos cantores.

O sol escondera-se de todo. As notas musicas foram-se pouco a pouco extinguindo e por instante reinou silencio na floresta magnifica.

O homem em sua casa, ao mirar o sol que se esconde, sente-se possuido de uma tristeza indifinida, uma como saudade de um não sei que, uma doce commoção que deseja prolongar. Na matta o homem, por mais corajoso que seja, sente na hora crepuscular um temor supersticioso que não sabe explicar.

E' a hora triste e tenebrosa em que a vida diurna de animaes, cede o lugar a vida nocturna.

De todos os covis, de todos os recantos as pequeninas e as poderosas fêras, surgem para o labutar necessario. Encontros perigosos são possiveis então.

Calaram-se os diurnos cantores.

As notas musicas noturnas não são bellas. Tudo que vive nas trevas é tenebroso.

Achará alguém agradável o gargalhar sarcastico da curuja da matta?

Que poesia existe n'esse coaxar de rãs, n'essas vozes rouquenhas e sapos de entanhas?

Os urús começaram a despedir-se do dia que se vai e cantam em coro...

Legiões de mosquitos perseguem-nos.

Aqui um estalido secco de galhos que se partem com o peso d'algum animal, ali uma baga cahe sobre as folhas seccas, alem o rumor surdo de uma catadupa.

Como são emocinantes esses sons, como são selvagens esses rumores, como amedrontam essas vozes.

Conservemos-nos silenciosos.

Ouvis aquella nota aguda, aquelle som de flauta, aquelle bater duro d'azas?

E' o macuco que vae para o poleiro. Elle assobia, pôde ser perseguido pela onça, pelo bugre e pela jaguatirica. Acautelemo-nos.

J. V. R.

Consta-nos que apparecerá brevemente um novo organo de publicidade diaria.

Muito folgaremos em vel-o.

A Alfandega está procedendo á cobrança dos foros de terrenos de marinha relativas ao corrente anno.

## VIAGEM EM BALÃO DA FRANÇA Á INGLATERRA

O sr. conde de Vaulx, que foi forçado a adiar para o anno vindouro as suas experiencias aeronauticas sobre o mar Mediterraneo, quiz ao menos experimentar o aerostato que mandou construir para esse fim, o *Dijon* de 1650 metros cubicos, e fel-o com um successo que ficará nos annos da aerostação.

Tendo partido de S. Cloud no sabbado 26 de Setembro, de tarde, com dois companheiros, o capitão Voyer, promotor das travessias da Africa em balão, e Hadelin d'Oultremont, desceu no domingo de manhã em Hull, na Inglaterra. Um golpe de vista lançado sobre uma carta geographica mostra que o aerostato não atravessou a Mancha, como annunciaram alguns jornaes, mas fez uma travessia muito mais extraordinaria e muito mais ousada: um leve desvio teria levado os ousados aeronautas para os espaços livres do mar do Norte.

Trouxe-se à memoria nesta occasião os aeronautas que poderam transpor o mar para passarem do continente para a Inglaterra; são poucos numerosos: Lhorté que fez duas vezes a travessia e pereceu na terceira experiencia, e dois aeronautas hollandezes. As demais tentativas malograram-se, pouco mais ou menos perto do fim.

## Satyras

CONTRA MIM MESMO

II

Dizia um celebre Barbosa  
Que só sei versos fazer;  
Mas a minha consciencia  
Me diz que só sei comer.

Sou dorminhoco, sou fraco,  
Não seu forte, não seu bravo;  
Dizia Miguel Pessoa  
Que tenho genio d'escravo.

Estimo a quem me censura,  
Pois conheço as faltas minhas;  
Amo a critica sensata,  
Não gosto de louvaminhas.

Tendo eu genio d'escravo,  
Tenho humildade tambem;  
Quem tem genio de senhor,  
Tambem arrogancia tem.

O que vale é que este mundo  
E' só de compensações:  
Não ha vicios sem virtudes,  
Nem virtudes sem senões.

A. P.

NEMO.

conhecido, do touro reunir o gado para defendê-lo da fera.

A onça poucas vezes se atreve a uma luta com o touro e quando acontece uma tal briga, quando impellido pelas contracções do estomago o carneiro se arroja ao ruminante, sahe este sempre victorioso.

Ha cinco annos que o «tigre» come cavallo e mulas no município de S. Joaquim e n'este espaço de tempo, somente em trez fazendas de criação matou nada menos de sessenta animaes, não incluindo as victimas que elle tem feito no Rio-Grande e as que ficam desapercibidas por esses grupos de *xaximudubá*.

O leitor naturalmente ficará sorprezo com o que fica dito e lá com seus botões dirá que deve ser um povo pusillanime aquelle que consente taes depredações.

Não. Allí não ha pusillanidade. Por mais de dez vezes os cachorros têm feito correr o *canhoto*, mas da matilha quantos heroes voltam ao lar?

*Carneando* mui proximo dos itaimbés, logo que é levantado desce por lugares que pés humano não o faria. E vão lá seguir o animal n'aquella bibocas que só o olhal-as produz vertigens.

Para a onça é natural em salto de muitos pés, o transpor precipícios horriveis, etc., mas para o homem, fraco animal sujeito ás vertigens, é impossível.

De uma feita vieram-nos dizer que o tigre achava-se no Capão Rico, e que fóra visto o seu rasto em cima do rasto de um cavallo. Mas o tigre não dorme duas noites seguidas n'um mesmo ponto. Foi por isso que a *soltada* que fizemos de cachorros para nada serviu senão para fazer trepar alguns *coatis*.

Aventurava-me sosinho n'aquelles ermos onde cada tronco de pinheiro colossal pôde esconder uma cilada, mas fiava-me na excellencia da minha espingarda e no olfacto finissimo do meu perdigueiro, que não deixaria decerto de signalar a presença de qualquer caça.

Além d'isso os touros, sempre que ha tigras pela circumvisinhança, tornan-se mui bravios.

Mesmo sem sahir de casa o fazendeiro pode ter certeza da presença do felino, porque os touros levam a berrar d'arante a noite.

Acreditando os moradores das Tijucas que o tigre não traria suas depredações até proximo as habitações, garanti-ihes que era natural tal cousa, por isso que os pequenos espaços de campo entre um e outro capão não seriam obstaculo à marcha do rei tyranno de nossas selvas.

Não acreditava, porém, que a ousadia de tal monstro dêsse para passar um grande trecho limpo, que transpuzesse as mangueiras de uma fazenda para ir até a porteira da casa em que eu residia e

onde, despreoccupadamente as pessoas da familia iam apanhar pinhões. Fiquei surprehendido, pois, ao receber ultimamente uma carta em que se me dizia que o tigre estivera ali.

A turma de italianos empregada na estrada do Rio do Rasto tinha comsigo um ferreiro. Esse sempre *poisava* longe da turma, no rancho onde trabalhava e onde fazia carvão.

Uma noite o pobre homem no seu *girau*, foi sorprehendido pelo tigre.

O animal não o viu, mas era evidente que o presentia, pois marchava o mais cautelosamente possível.

O italiano, desarmado, o que podia e só fazia era tremer. Viu o tigre approximar-se, viu-o chegar as cinzas ainda mornas e... cousa horrenda viu, salto que o animal deu ao aspirar com força a cinza a ponto de descobrir uma brasa que queimou-lhe o focinho.

E' natural que a carreira que o tigre deu fosse grande, e decerto ella durou enquanto ardia-lhe o focinho mas a que o trabalhador levou em direcção á turma, foi maior porque descia, e parbaixo todo os santos ajudam!...

AUGUSTO LYRA

### O PROPHETA ELIAS

Ha em Nova-York um typo curioso, o dr. Dowic, a quem chamam o Propheta Elias.

Acompanhado de cem dos seus mais antigos fideis, com evangelistas, duzentos diaconos e duzentas diaconas, começou a distribuir biblias e sermões pelas casas da cidade.

Apesar dos seus processos de charlatão, esse dr. Dowic não é um homem banal. Ha doze annos que faz com que fallem d'elle e ha um ou dous que creou nas proximidades de Chicago a cidade de Sião e povoou-a com dez mil pessoas, que doutrinou a sua maneira e a quem dirige como collegiaes.

A sua cidade, edificada n'um lugar onde ainda ha pouco havia apenas tres ou quatro herdades, é hoje uma povoação prospera, na qual elle domina em absoluto. Dizem que se Dowic se retirar hoje da predica, já leva comsigo uma fortuna calculada em cincoenta a cem milhões de francos!

O propheta que tem pelo menos sessenta annos, é de apparencia imponente. Tem a voz forte, o olhar penetrante e embora affecte o physico do officio, sorri com frequencia e

pôde inspirar mil vezes mais feliz aquelle que possuir esse coração, capaz de comprehender tudo quanto é nobre e delicado!

Magdalena corou ao ouvir estas palavras e retraiu-se, como que assustada do que dissera e ouvira, e Jorge continuou, voltando-se para os pescadores, com um sorriso de orgulhoso desdem nos abios:

— Ninguém me acompanha? Pois bem! irei só!

— Não irá só, Jorge! exclamou a seu lado uma voz a um tempo doce e energica e nesse momento impregnada em profunda commoção. Aqui estou eu para o seguir á salvação ou á morte!

Jorge voltou-se rapido e deu de rosto com Leonor!

X

Vestia a sua noiva trajos masculinos. Prevendo qualquer eventualidade, Leonor pensara que lhe seria embaraçoso o fato de senhora, correr a casa para se vestir de um modo mais talhado para aventuras perigosas e voltara a tempo de tomar parte na expedição heroica do seu noivo.

Como hei de eu descrever o que se passou no animo de Jorge? O despeito, o pismo, a admiração luctaram na sua alma, surprehendida por tão inesperado lance. Venceu, como sempre acontece, o peor desses tres sentimentos. Elle, que estava saboreando o effeito que produzira, que se estava

recorre, para traduzir o seu pensamento, ás mais pittorescas expressões.

E' de origem escoceza e começou a vida na qualidade de pequeno empregado sem recursos. Ha quem suspeite de que não passa de um finório para quem a idéa religiosa é um meio de enriquecer como qualquer outro.

Fez a sua fortuna só com as quotas que os seus sessenta mil discipulos pagavam para ser admittidos na nova seita. Estes, de resto, submettem-se de boa vontade e docilmente as suas regras draconianas, o ivem com terror os seus sermões e, finalmente recorrem como cegos nas suas doenças á sua «machina de rezar», barbaro instrumento, que merece descripção.

Quando algum dos «sionnistas» adocece tem de dirigir ao propheta uma carta, pedindo se reze pela sua cura. Dowic pega nessas cartas, com gestos rituaes mais ou menos impressionadores, e colloca as na machina, uma especie de prensa donde sai com este dizer estampado: «Oração dita a tal hora». Se, depois disto, o «sionnista» não se curar, a culpa é d'elle. Além disso, não ha outro medico sinão Dowic, em Sion City, onde são desconhecidas tanto as tabernas como as pharmacias.

E' tamanho o ascendente do propheta, que nunca se levanta um murmurio, e com essa disciplina, afinal absurda, a cidade cresce e desenvolve-se de uma maneira extraordinaria. Os negocios correm com toda a actividade e a principal industria é a das rendas, que alli foi introduzida por emigrantes inglezes.

Se Dowic não é um propheta, é em todo o caso, um grande homem de negocio!

### Anniversarios

Passou no dia 19 do corrente o anniversario natalicio da senhorita Laura Souza.

No mesmo dia, tambem festejou o seu anniversario o sr. Manoel Dario da Cunha, activo empregado no commercio d'esta praça. Parabens.

Casou-se hontem o sr. Vidal J. de Oliveira Dutra, com a exma. sra. d. Julia Vieira. Parabens

collocando, por decreto da sua propria vaidade, num pedestal grandioso donde tudo se lhe afigurava mesquinho, que se julgava sinceramente um heroe, que involuntariamente se ufanava da admiração quasi respeitosa que a subita e audaz resolução inspirara a Magdalena, via desmoronado o altar, onde campeava com o idolo, ao descuidoso das frageis mãos dessa creança.

Effectivamente, a admiração de Magdalena, o assombro dos pescadores, o reconhecimento de Rosinha, sentimentos estes que todos se tinham concentrado nelle, iam agora illuminar em cheio o vulto sympathico de Leonor, desviando-o a elle para uma penumbra, pouco hesitante. O heroismo a que se arrojava num impeto de exaltação, esmorecia perante a singellez despretenciosa do rasgo de Leonor. O que nelle e a simplesmente afoutezza, parecia nella acção sobrehumana. Tinham-no reverenciado a elle como a um homem superior ás fraquezas da humanidade, adoravam-na a ella como a uma creatura celestial.

Todos estes pensamentos se atropelaram na sua mente com a rapidez do relampago, e como o relampago, illuminaram talvez sombrios abyssos na alma de Jorge. Antes os seus olhos, cegos pela nave com que o orgulho offendido lh'os toldava tomou um aspecto importuno a acção tão nobre de Leonor.

(Continúa).

## FOLHETIM

### Tristezas a Beira Mar

POR

PINHEIRO CHAGAS

(Continuação do n. 176)

IX

Jorge, digamol-o com vergonha nossa, pensava mais nessa occasião em si proprio do que nos homens que ia a salvar. Animava-o mais o desejo de mostrar uma grande alma do que o de praticar uma boa acção.

A recompensa não se fez esperar; Magdalena avançou para elle, e apertando-lhe a mão com ardor, disse-lhe:

— E' grande, é nobre o que vai fazer, Jorge! Feliz a mulher que se pôde ufanar de saber que palpita por ella tão generoso coração! Feliz sou eu tambem de ter por irmã a mulher a quem essa ventura coube.

— As suas palavras, Magdalena, disse Jorge em voz baixa, seriam recompensa bastante para mais ousado commettimento! Feliz quem lh'as

**Buscar lá...**

Todos os habitantes da cidade de... estavam com victos de que certa casa, onde morara um padre possuía dinheiro enterrado, e esse dinheiro, segundo acreditavam, e soas sisudas, devia achar-se em uma parede, em tijolos d'cos.

Descoberta a parede, está bem visto que o ouro do padre seria achado.

Começaram, pois, os ambiciosos a derribar as paredes, a demolir os alicerces, a partir os tijolos, com o fim de assenhorearem-se d'aquillo que talvez nunca ali existira.

Dois individuos, um delles chamado Manuel, combinaram procurar o thesouro e para tal fim dirigiram-se, em noite de quinta-feira á casa, que d'ziam mal assombrada.

Em ali chegando ouviram um baque de martello sobre um corpo metalico, pois de outro não proviria o som argentino que ouviram.

Um delles pediu que repetisse a nota e a nota tres vezes foi repetida!...

Combinaram-se os nossos heroes á vista da succedido, munirem-se do necessario na noite seguinte, sexta-feira, (que horror) e virem então á lucrativa exploração.

Na noite combinada foram ao local que se tornara *lebre*, conduzindo uma vela benta e garrafa de agua também benta.

O povo rude acredita piamente na influencia de lobis-homens etc. em noites de sexta-feira e por isso póte-se fazer idéa do estado d's espiritos dos dous pandegos.

Logo que chegaram ao interior da casa viram dous olhos phosphorescentes que os miravam! Aterrorizados riscaram um phosphoro, accenderam a vela benta e viram um gato preto ao lado de um demonio, que estava vestido de vermelho, com enormes chavelhos e cauda colossal!

Com o susto arremessam ao diabo a garrafa d'agua benta e horrorizados separam-se daude ás de Villa Diogo!

Um d'elles sahio pela porta da frente e alcançou a rua, mas o outro, tonto e amedrontado, chegou ao quintal, onde foi cahir n'uma cisterna sem agua!

Alli gritou toda noite apavorado e só de manhã conseguiu safar-se!...

O outro ficou por muito tempo assombrado vendo *olhos de gato* e demonios por toda a parte, e não enlouqueceu, porque o sr. vigario o benzen, em uma sexta-feira, depois da missa — como ainda conta — o Manuel, que *tôra buscar lá e sahio a losquiado!*...

A. L.

**Phalaris**

E' este o nome generico de uma graminea conhecida, a alpiste ou alpista, originaria das ilhas Canarios.

Importamos do estrangeiro grandes sommas d'essas sementes que as delicias de *canarios* e *coletros*, mas não a cultivamos, apesar do exemplo que nos dá o nosso visinho meridional.

Entretanto a alpiste dá aqui de uma maneira prodigiosa e não é exigente quanto ao terreno.

Aqui em Anható-mirim tenho duas plantas que produziram cento e cinquenta espigas e dando-me ao trabalho de contar as cements, achei cento e dez nas espigas medias.

O lugar em que vegetaram as duas toceiras era de solo puramente granitico, isto é, constituido por quartzo, feldspato e mica provenientes dos grandes rochedos da ilha, mas a espessura d'este solo era apenas 20 centímetros, e assentava em rocha matriz daquella terra isto é, pedra granatica.

Não sei como os radiculos e espongioeos da graminea poderam suportar os calores irradiados

pela pedra, mas posso afirmar que elle precisa terreno não carregado de adubos organicos, porque esses, como tive occasião de observar, se produzem grande viço á planta, tornam-n'a improductiva.

E' para ser experimentado o cultivo de semelhante planta que dou esta noticia.

V. R.

**UM POÇO DE MINA DE 1.000 METROS DE PROFUNDIDADE**

Acha-se em França este poço de exploração, um dos mais profundos, talvez o mais profundo de quantos tem a mão do homem cavado para uma exploração industrial.

E' situado em Ronchamp, no Alto-Saône e está collocado sob a direcção de M. Poussigne, para a extracção do carvão de pedra; tem o nome de poço de Buyer.

Tendo sido começado em 1895, foi terminado na profundidade de 1.010 metros em 1900 e d'este então serve para a exploração. A temperatura na superficie sendo de 10°.5, é no fundo contra as paredes de 47.1. Naturalmente, a ventilação dá nas galerias uma temperatura mais aceitavel para os trabalhadores.

**LOGOGRIPOS**

AO ESCARAVACO

Deslisando docemente, 12-2-7-1-8

Este principe galante, 14-5-4-13

Do prazer traz no semblante, 7-6-3-8

O signal mais evidente.

Das graças tem o abigo;

Da sorte o grosseiro dedo, 13-15-9-10

Não o tocou, teve medo

Do anel que traz consigo, 11-13-8

Foi um genio, um ornamento,

Da nossa litteratura,

Cedo um cruel soffrimento,

O levou a sepultura.

FRANGULES.

**ENIGMA**

A ROBERTO LOPES

Uma carteirinha para notas ao 1º decifrador.

Eu ando estando parado,

Se caminho ando também;

S u de muita utilidade,

Sirvo ao mal e sirvo ao bem.

A minha sina é andar,

Não descanso dia e mez,

Dou consultas gratuitas,

Dou honra a quem me fez.

Fui sempre m u estudante,

E nunca aprendi a ler,

Mas para contar sou gr áulo,

Ninguem me póde vencer.

Eu sou qual bravo soldado,

Que no meio da batalha,

Enfrenta com o inimigo,

Dando tiros de metralha.

Conhecido em todo o mundo

Me prestam veneração,

Até acompanham as damas,

Ao luxuoso salão.

Moro nas casas mesquinhas,

Est u nos palacios nobres,

Vivo bem junto do rico,

Sou grande amigo dos pobres.

Sou na alcova do doente,

De grande merecimento;

Mas ao triste namorado,

Quantas vezes atormento?

Eu parado est u andando,

E andando fico parado,

Só fallo n'um tempo certo,

Fôra d'isto estou calado.

ESCARAVACO.

**Annuncios****AO PUBLICO**

A casa da SYRIA chama a attenção da sua respeitavel e numerosa freguezia, para a grande liquidação que está fazendo de artigos proprios para a Estação.

Ninguem deve, pois, munir-se de fazendas e armarinhos sem fazer uma visita á referida casa.

APROVEITEM A PECHICHA

*Em frente ao Hotel Brasil***Miguel Bufaraco****AO PUBLICO**

Livros em branco e escolares, romances, reguas de borracha e ebano, papel diplomata superior, papel de seda e de côres, cartões de visita e phantasia, participações o que ha de *chic*, tinta, tinteiros, lapiseiras, (ultima novidade) lapis, ardosias, lapis de massa, notas, facturas, correntes, pennas, tinta para marcar roupa, calcomania, lacre, mata-borrão e muitos outros artigos por preços baratissimos, vende-se no **GABINETE DEMOCRATA** RUA TIRADENTES N. 2

GERVASIO PEREIRA DA LUZ

**Antiga Casa da Fama**

Rua Altino Corrêa, n. 8

FAZENDAS, ARMARINHO E CHAPEOS Grande variedade de tecidos nacionaes:— riscados de algodão, morins, etc, etc.

Lindo sortimento de pellucias, flanelas e mais artigos para a Estação.

PREÇOS BARATISSIMOS

*Verdadeiro Baratilho*

Rua Altino Corrêa n. 8, (Canto da Rua Trajano)

**DEMOCRATA**

Executa-se com promptidão e esmero todo e qualquer trabalho concernente a arte typographica.

RUA TIRADENTES N. 2

GERVASIO PEREIRA DA LUZ

**Ao commercio**

Um moço com longa pratica de commercio, sabendo perfeitamente escripturação mercantil, deseja encontrar collocação. Informa-se n'esta redacção.

**LAVATORIO** compra-se um de pedra marmore em segunda mão; Informa-se no gabinete Democrata, á rua Tiradentes n. 2.